# Infarto Agudo do Miocárdio: Estratégias de Diagnóstico e Tratamento para Reduzir a Morbimortalidade


## Autor(res)

Rodrigo Guedes Boer
Queren Hapuque Santos Tolentino
Eduardo Da Silva Souza
Lucas Sena Dias
Abner Daniel Santos Tolentino
Thiago Massao Odani


## Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico


## Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO


## Introdução

O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma das principais causas de óbito no Brasil e no mundo, destacando-se como um grave problema de saúde pública. A mortalidade associada ao IAM está fortemente ligada ao tempo entre o início dos sintomas e o início do tratamento. A importância da intervenção precoce e adequada é essencial para reduzir a morbimortalidade dessa condição. Este artigo busca explorar as intervenções farmacológicas e não farmacológicas em pacientes com IAM, ressaltando a relevância do diagnóstico precoce e do tratamento imediato.

## Objetivo

Este artigo de revisão narrativa tem como objetivo destacar a importância da intervenção precoce no tratamento do infarto agudo do miocárdio e discutir as principais intervenções farmacológicas e não farmacológicas utilizadas, visando melhorar os desfechos clínicos dos pacientes.

## Material e Métodos

A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde e ScienceDirect, utilizando palavras-chave relacionadas ao infarto do miocárdio e suas variações. Foram incluídos artigos que abordam a fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e perfil demográfico dos pacientes com IAM, bem como políticas de saúde relacionadas ao manejo da condição no Brasil.
A prevenção do IAM está intimamente ligada ao controle dos fatores de risco, como tabagismo, obesidade, sedentarismo e hipertensão. A implementação de programas educacionais e preventivos é fundamental para reduzir a incidência de IAM e suas complicações. A Agenda 2030 da Organização Mundial de Saúde para o Desenvolvimento Sustentável destaca a necessidade de reduzir a mortalidade prematura por doenças cardiovasculares, reforçando a importância de sistemas de saúde eficientes e equitativos.

## Resultados e Discussão

Os principais achados desta revisão destacam a importância do uso da eletrocardiografia (ECG) para diagnóstico precoce do IAM, combinada com marcadores bioquímicos e técnicas de imagem. Intervenções imediatas, como a restauração da irrigação sanguínea por meio de terapia fibrinolítica ou angioplastia primária, são cruciais para melhorar o prognóstico dos pacientes. Medicamentos como analgésicos, antiagregantes plaquetários e betabloqueadores desempenham papéis importantes no manejo do IAM. A análise demográfica revelou um predomínio de IAM em homens entre 56 e 58 anos, com variações nas taxas de mortalidade entre as regiões brasileiras. Essas variações ressaltam a necessidade de políticas públicas que promovam a equidade no acesso e na qualidade do tratamento, especialmente nas regiões menos favorecidas.

## Conclusão

O infarto agudo do miocárdio continua a ser uma das principais causas de morbidade e mortalidade, apesar dos avanços terapêuticos das últimas décadas. A intervenção precoce, a utilização de terapias de reperfusão e o manejo adequado dos fatores de risco são essenciais para melhorar os desfechos dos pacientes com IAM. Políticas públicas que garantam o acesso equitativo ao tratamento de qualidade são fundamentais para reduzir as desigualdades regionais e melhorar a saúde cardiovascular no Brasil.

## Referências


Ribeiro, J. L. P (2014). Revisão de Investigação e Evidência Científica. Psicologia, Saúde & Doenças, 15(3), 671-682

Kléber, A. G. (2000). ST-segment elevation in the electrocardiogram: A sign of myocardial ischemia. Cardiovascular Research.

Abreu, L. M. (2019). Time is muscle. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 112(4), 408–409. https:/doi.org/10.5935/abc.20190059.

DA COSTA, Francisco Ariel Santos et al. Perfil demográfico de pacientes com infarto agudo do miocárdio no Brasil: revisão integrativa. SANARE-Revista de Políticas Públicas, v. 17, n. 2, 2018.

DOENÇAS CARDIOVASCULARES NO BRASIL, As. Epidemiologia das doenças cardiovasculares no Brasil. Arq. bras. cardiol, v. 38, n. 4, p. 243-248, 1982.

COLOMBO, Roberta Cunha Rodrigues; AGUILLAR, Olga Maimoni. Estilo de vida e fatores de risco de pacientes com primeiro episódio de infarto agudo do miocárdio. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 5, p. 69-82, 1997.